



*Habitar*  
*cidade como sistema vivo*

Projeto Final para obtenção de Grau de Mestre em Arquitectura

Maria Cardoso de Menezes Folque de Mendonça

Orientadores:

Prof. Arq<sup>o</sup> Paulo David

Prof. Doutora Arq<sup>a</sup> Daniela Arnaut

Júri:

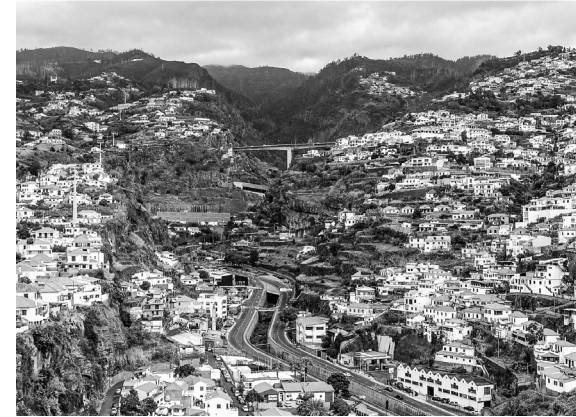
Prof. Doutora Arq<sup>a</sup> Teresa Heitor (Presidente)

Prof. Arq<sup>o</sup> Paulo David (Orientador)

Prof. Doutor Arq<sup>o</sup> Pedro Matos Gameiro (Vogal)

Instituto Superior Técnico

2022



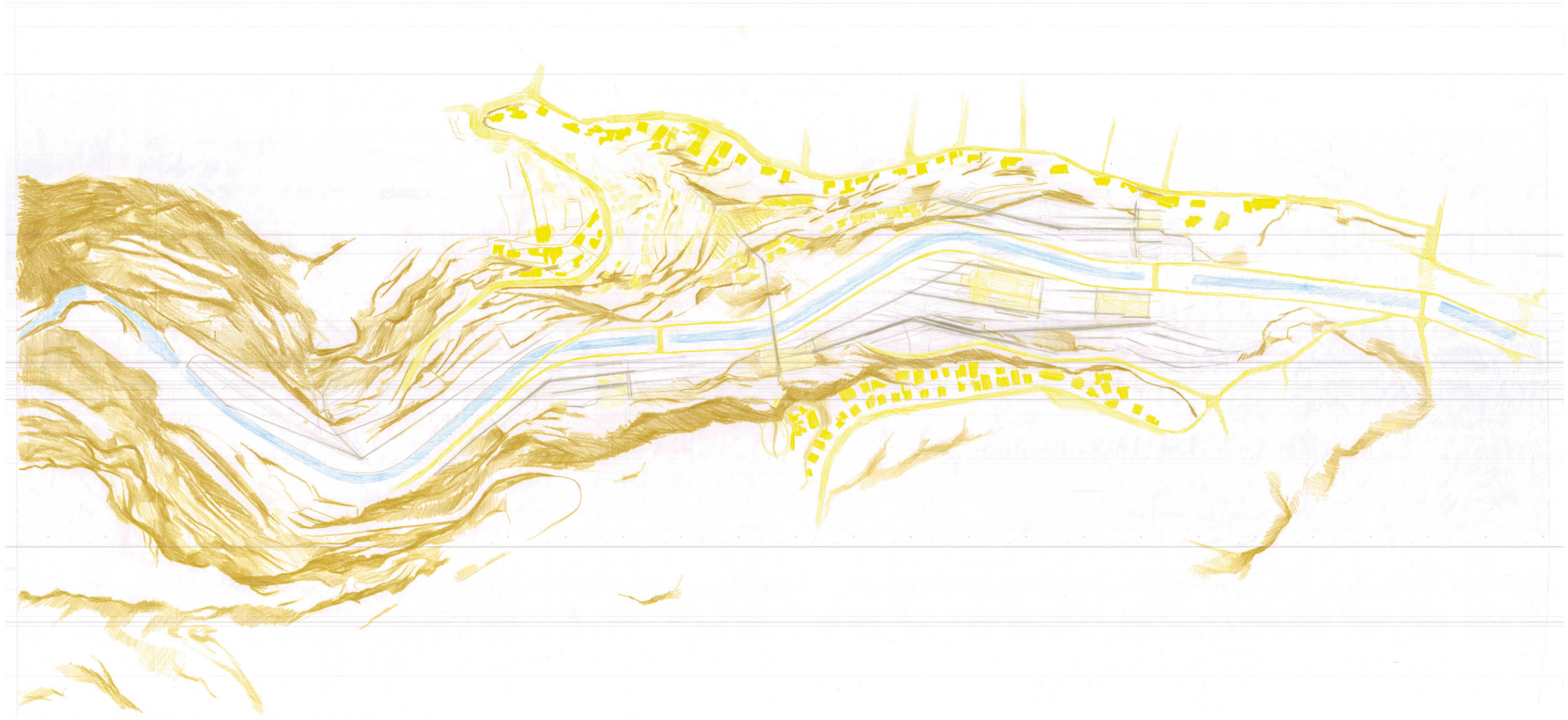
Ribeira João Gomes, Funchal

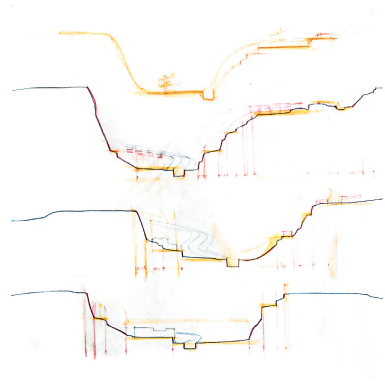
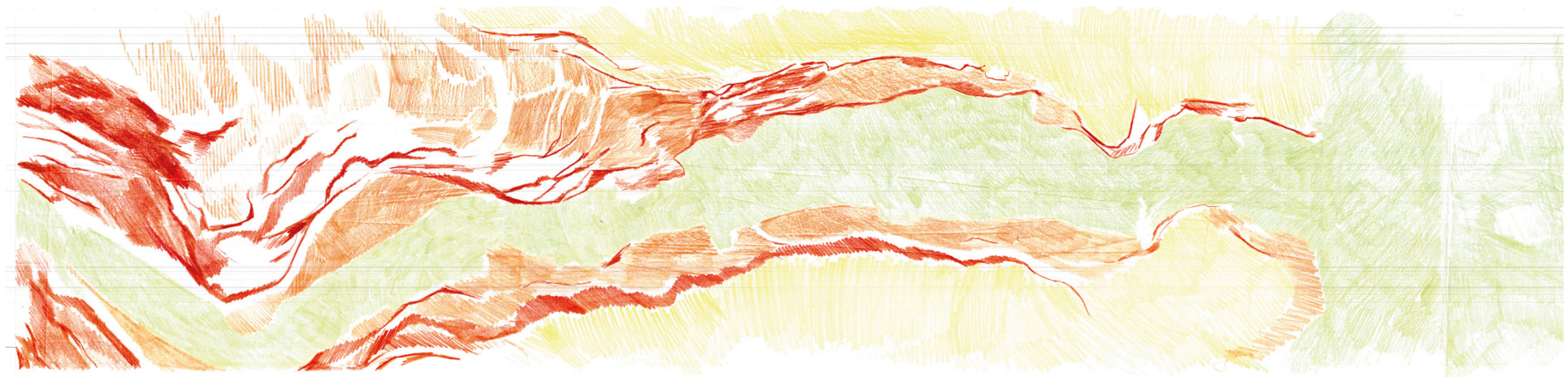
## *Reconhecer*

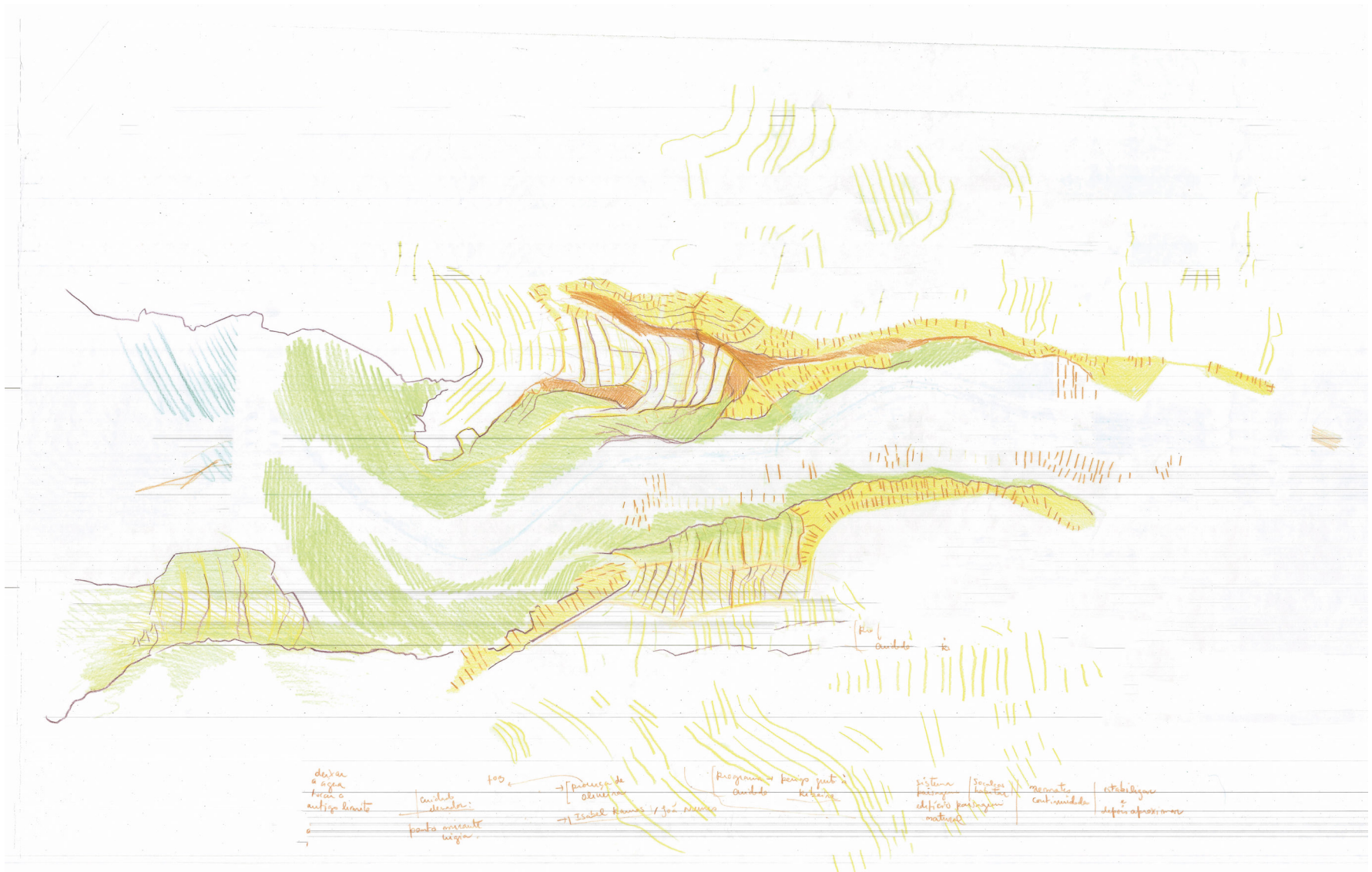
*A investigação-ação aqui proposta emerge de um conhecimento empírico e de uma procura embrionária sobre os modos de habitar um território em íntima relação com as suas linhas de água e sobre o papel participativo que estas podem assumir no desenho da cidade.*

*(...)*

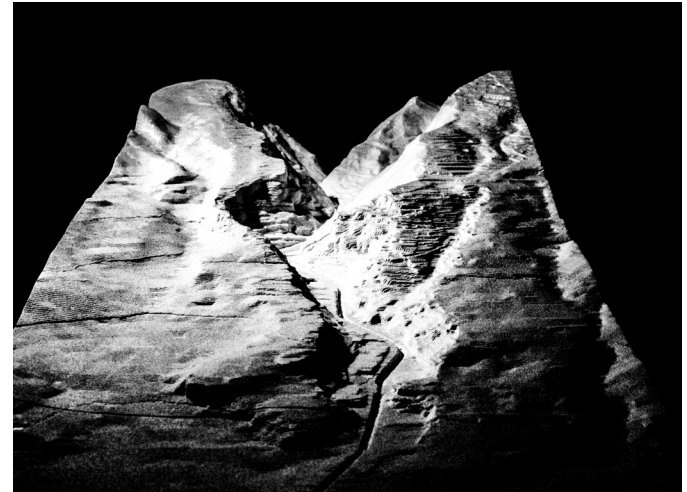
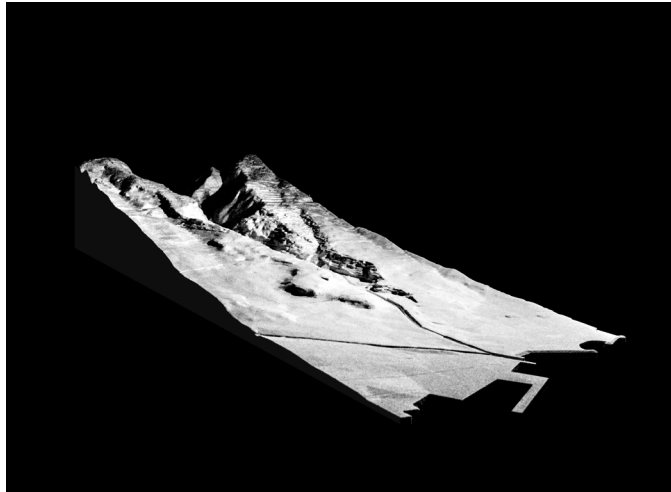
*A Ribeira de João Gomes encontra-se num estado emergente de intervenção. Apresentando-se numa condição de degradação e de desadequação programática, carecendo de uma investigação-ação que actue no sentido de desbloquear este lugar. Restabelecendo a sua importância no tecido da cidade.*



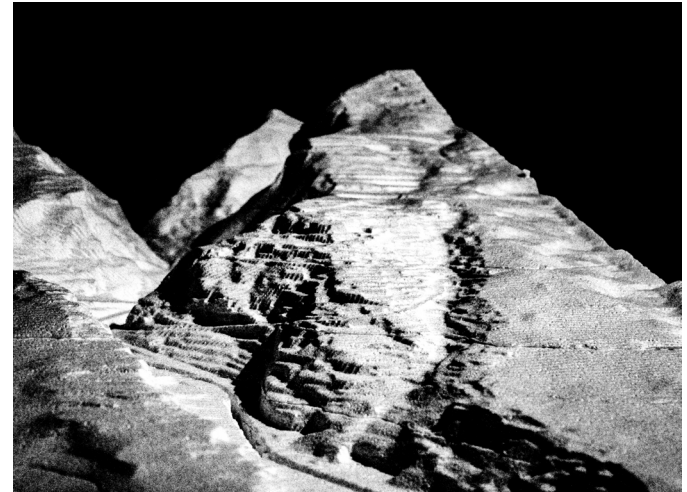
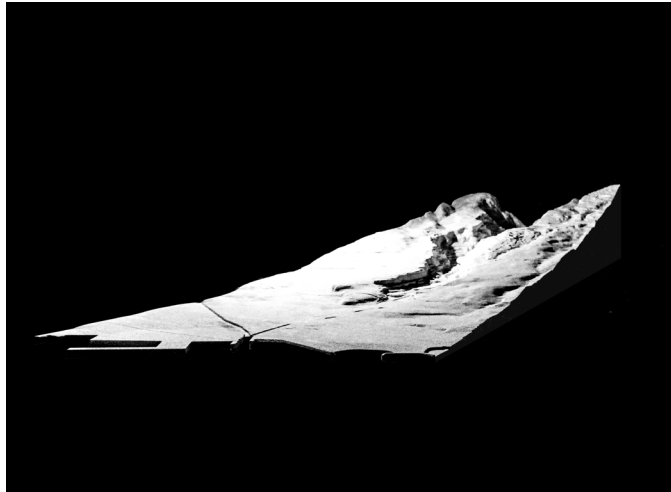


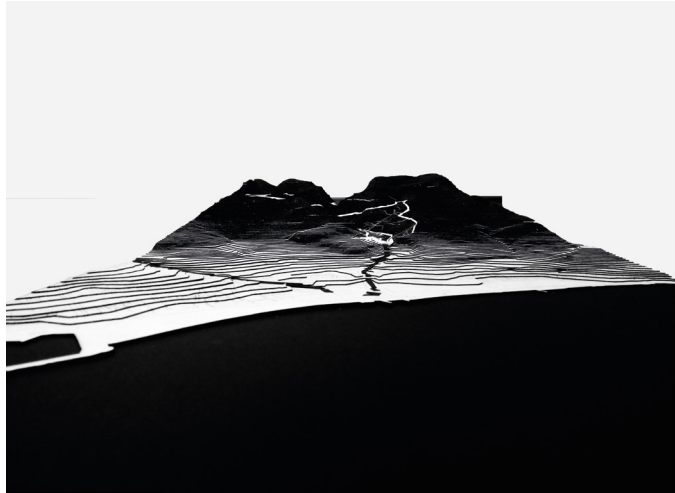


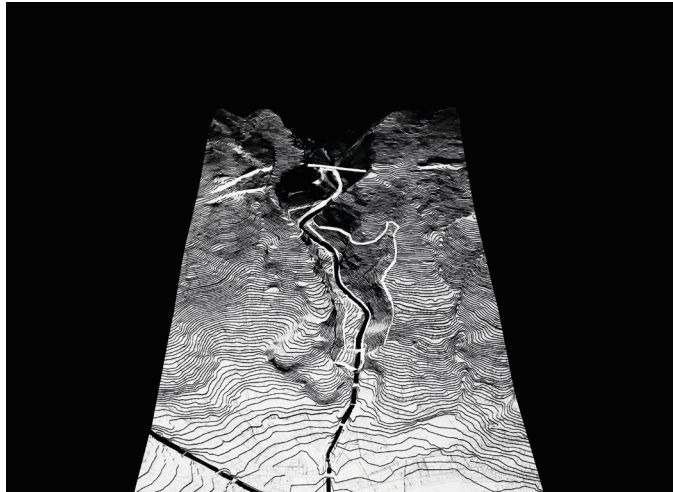














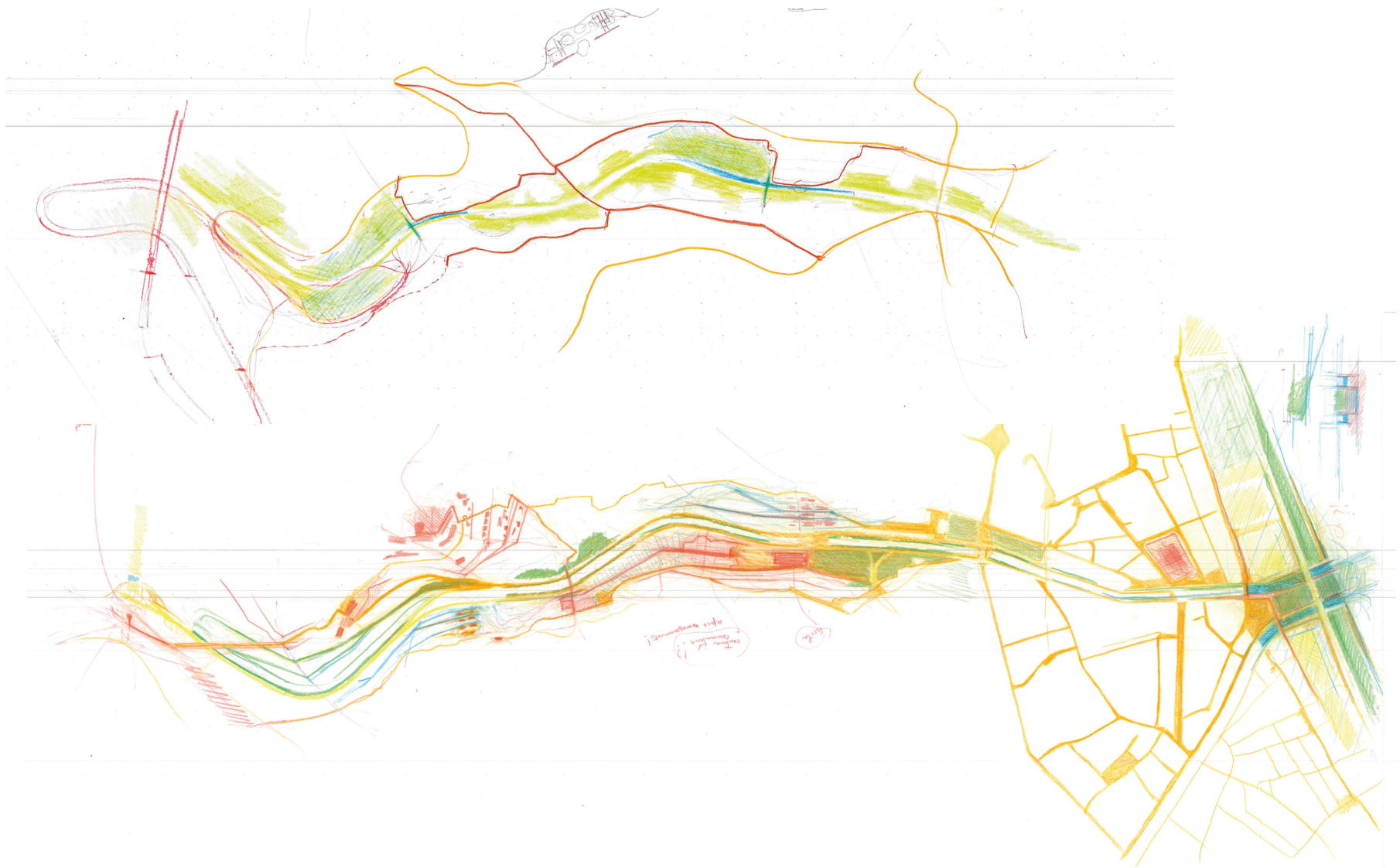


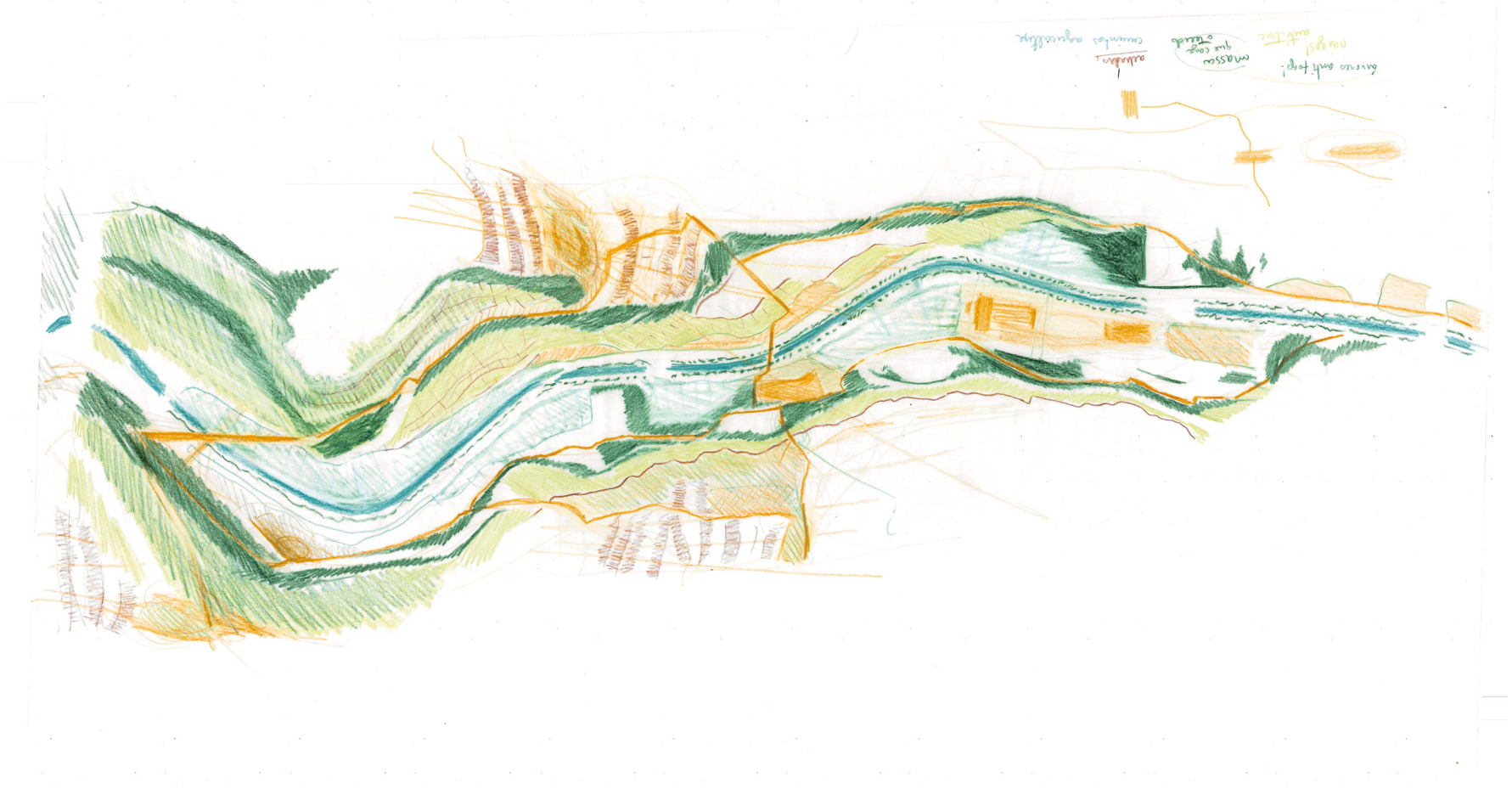
Ribeira de São Bartolomeu, Calheta

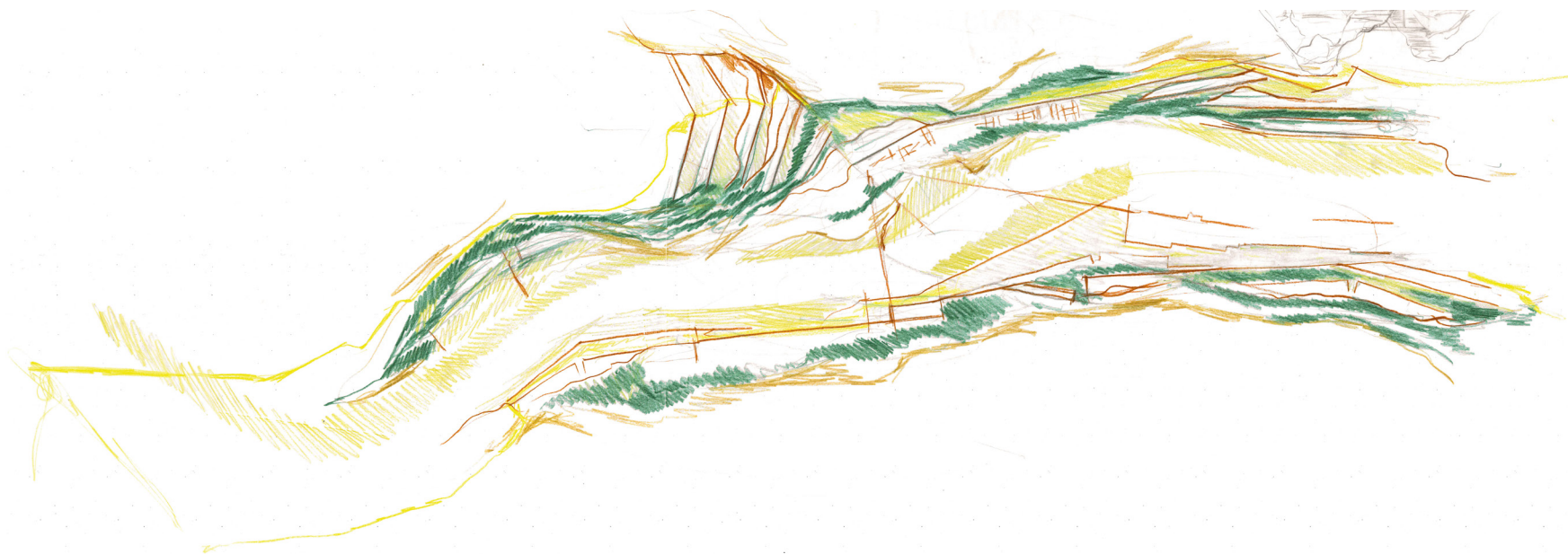
## *Indagar*

*Os trabalhos de arqueologia são algo de muito importante para a arquitetura. Numa cidade antiga, por mais que as coisas estejam cobertas, alguma coisa da sua presença fica no ar, e é um indicativo para o recente e para o futuro. É o que nos faz compreender bem o terreno, a topografia.*

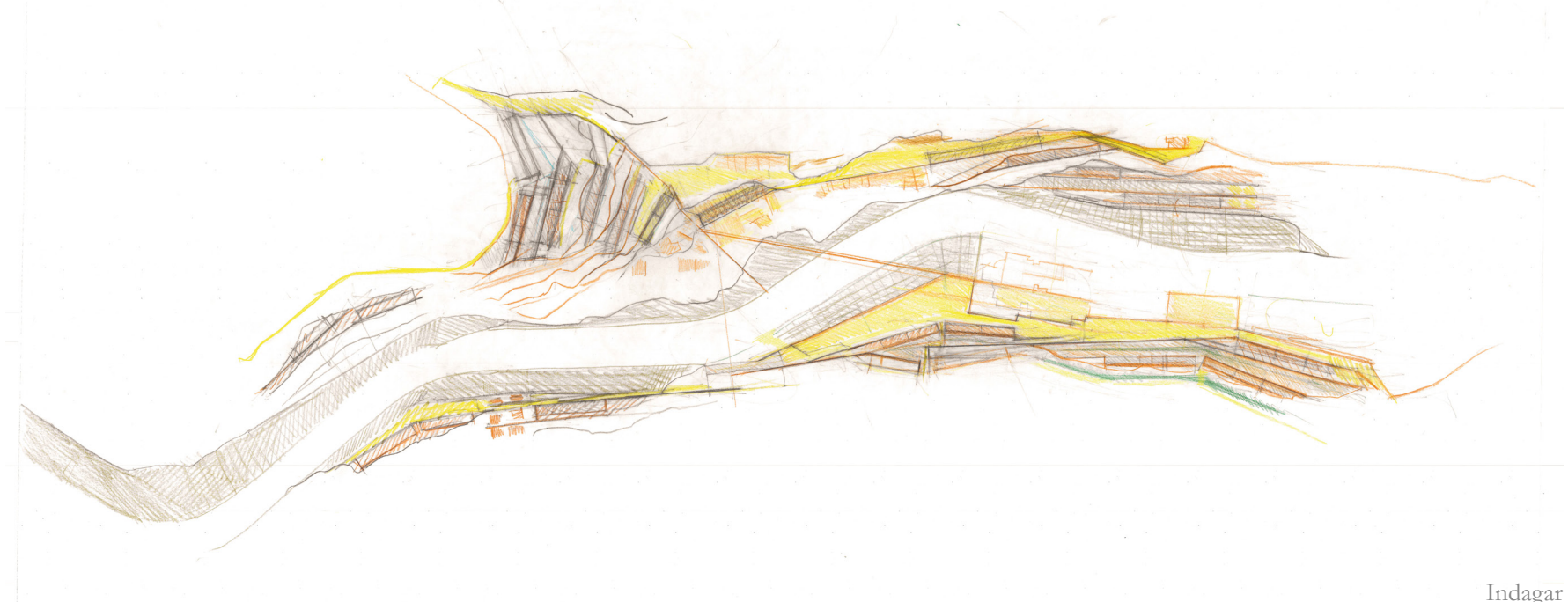
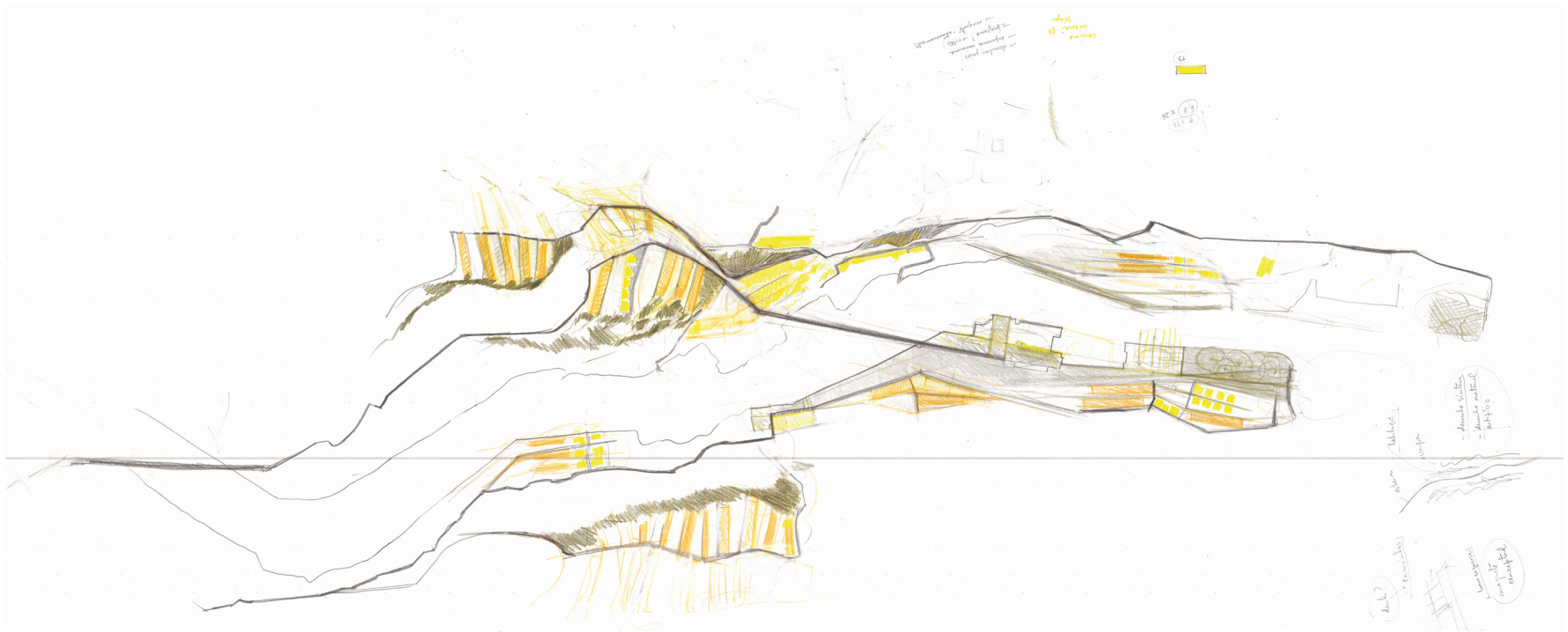
*Há séculos atrás, quando não havia máquinas, a relação dos homens com a topografia era perfeitíssima. A escolha do local para a implantação dos edifícios era muito cuidada. Sabermos como isto se fazia é material importante para o projeto.*

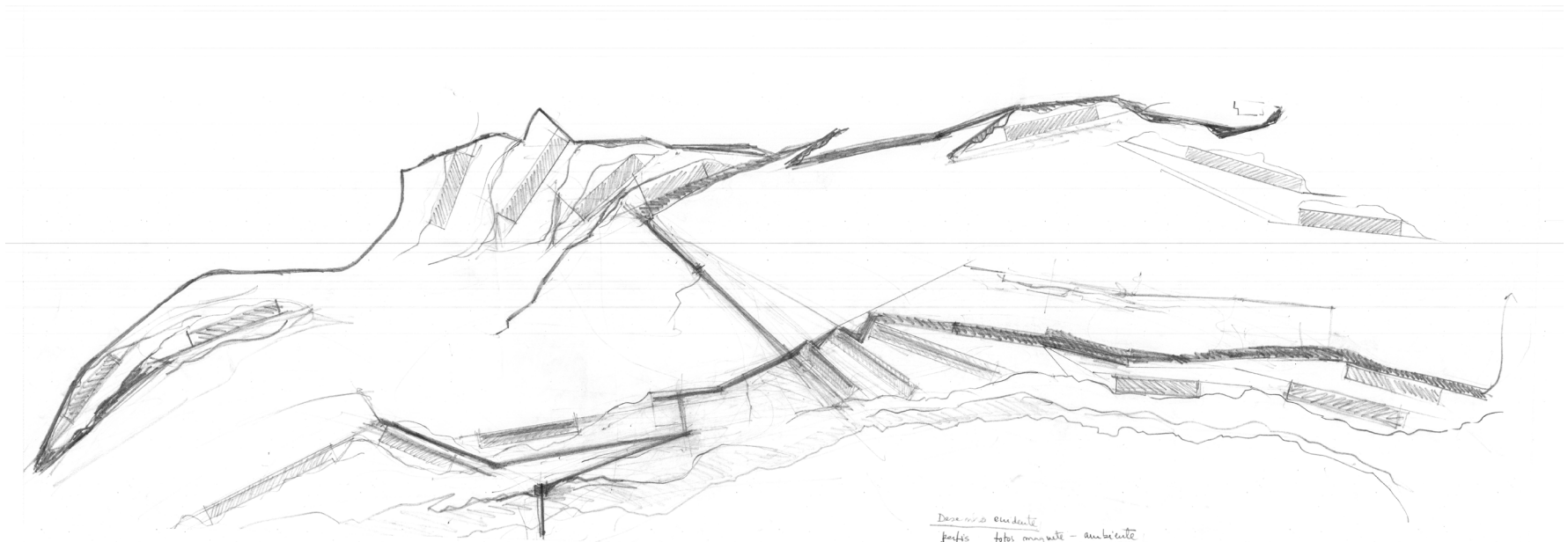




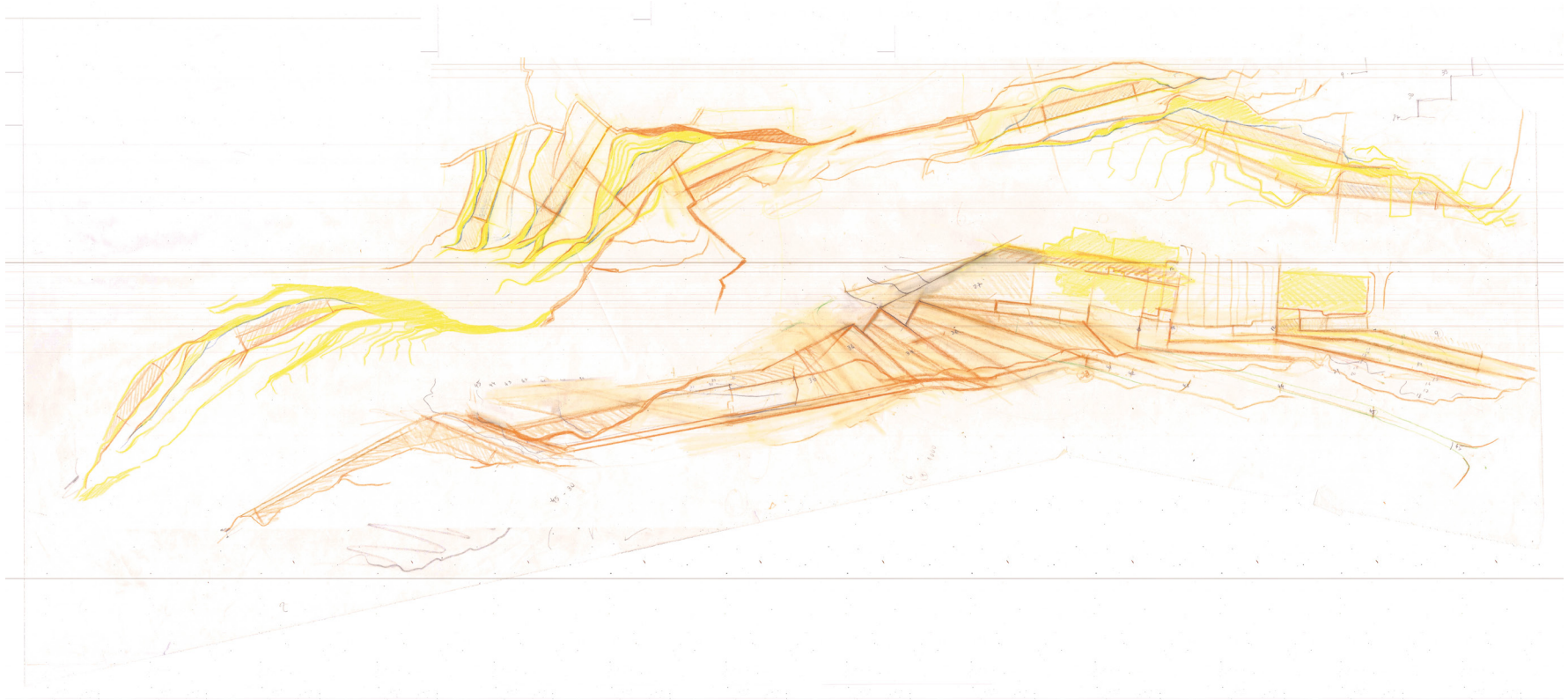


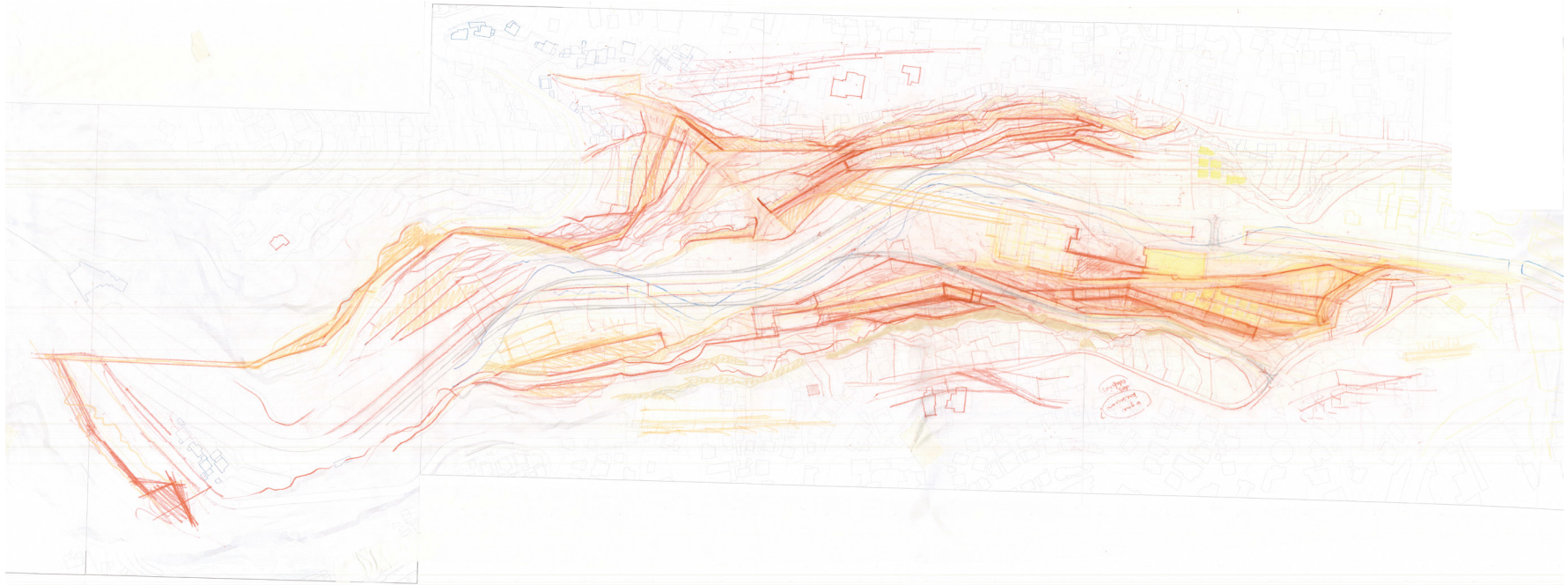


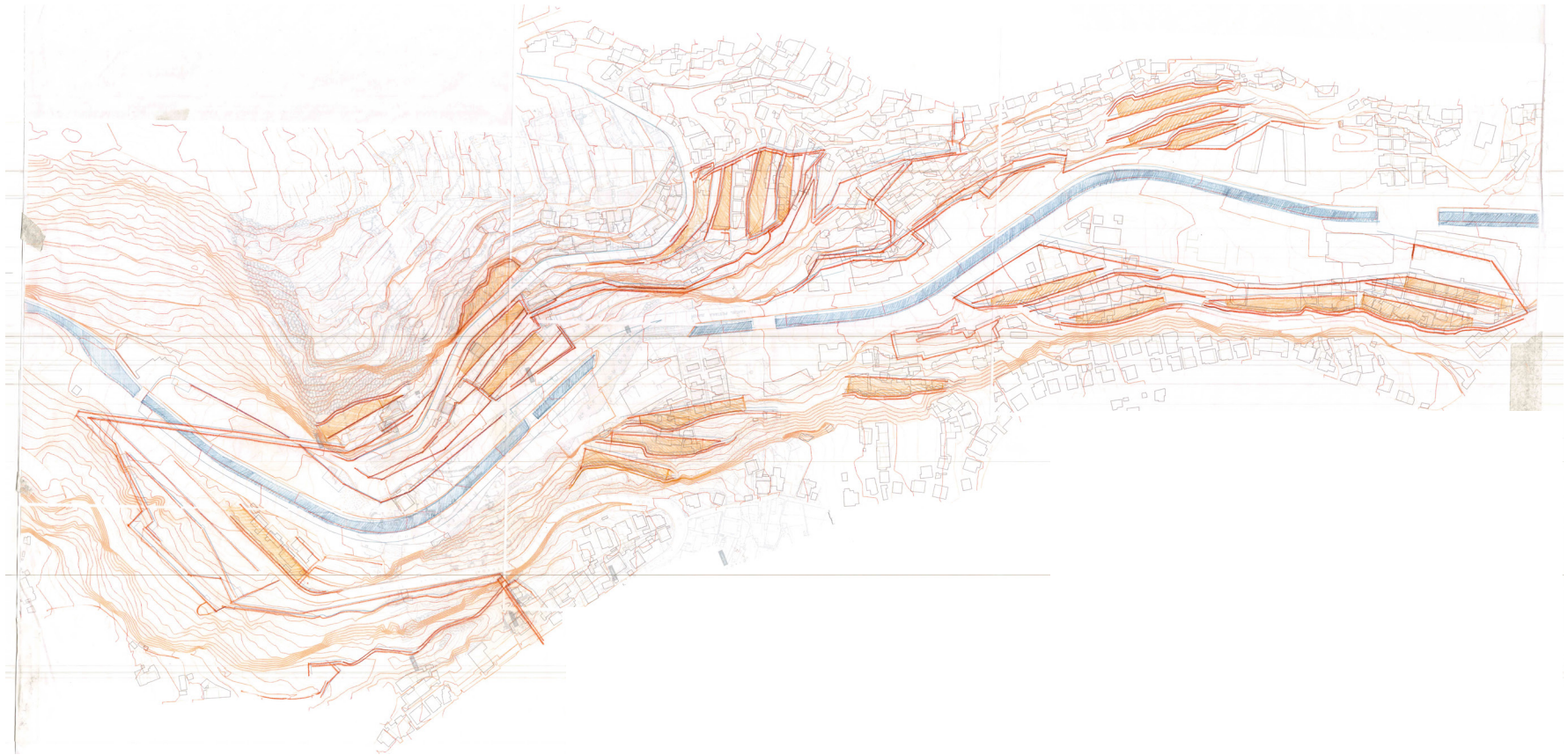


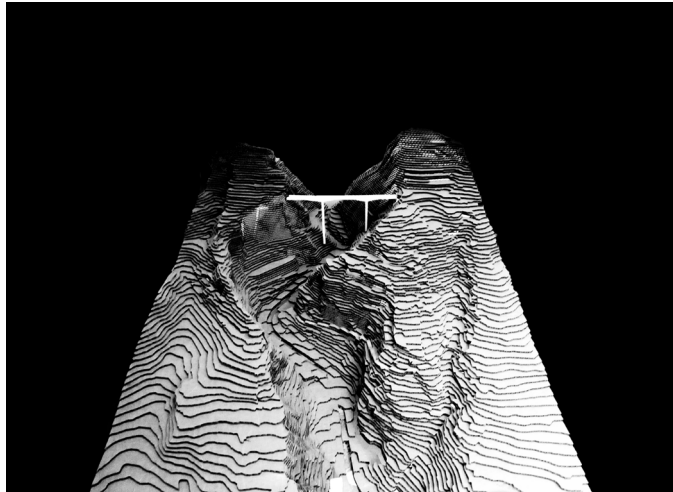


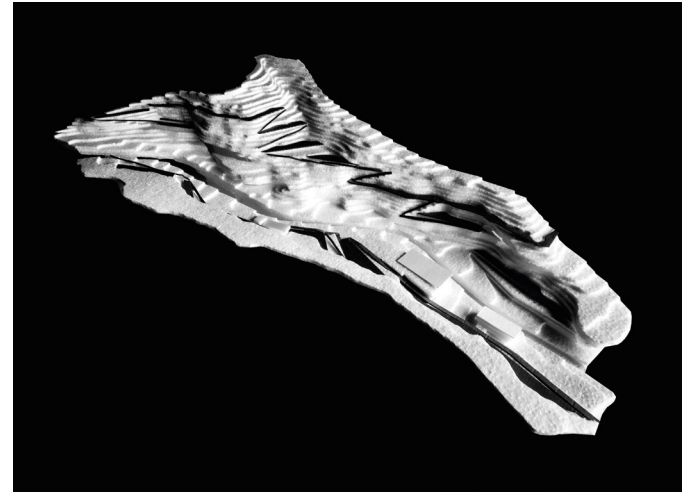
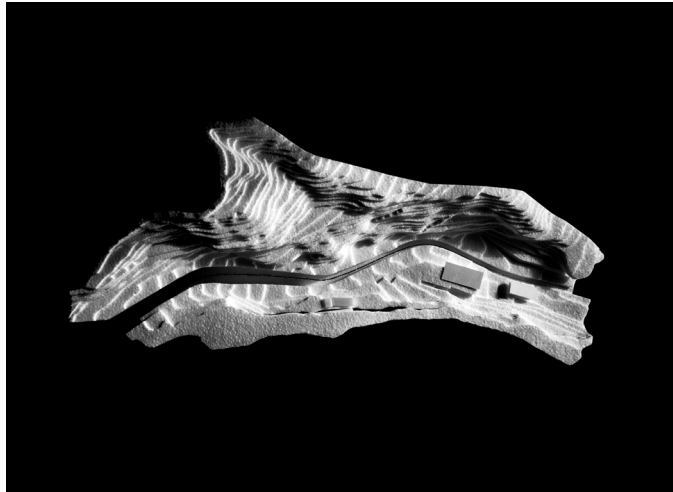
Diseño evidente  
formas fotos ambiente - ambiente

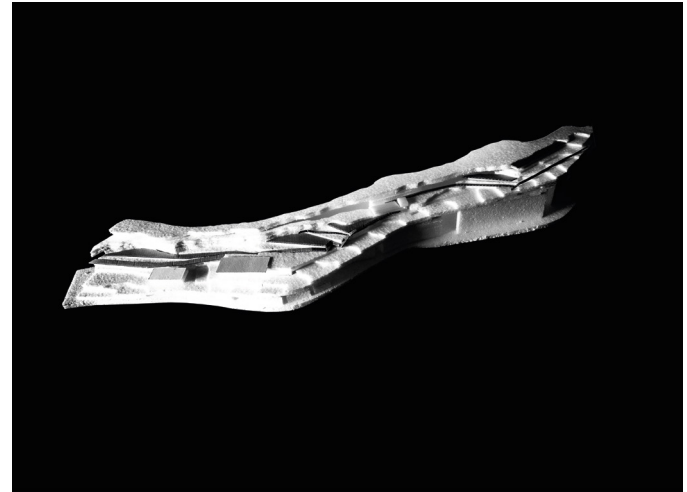












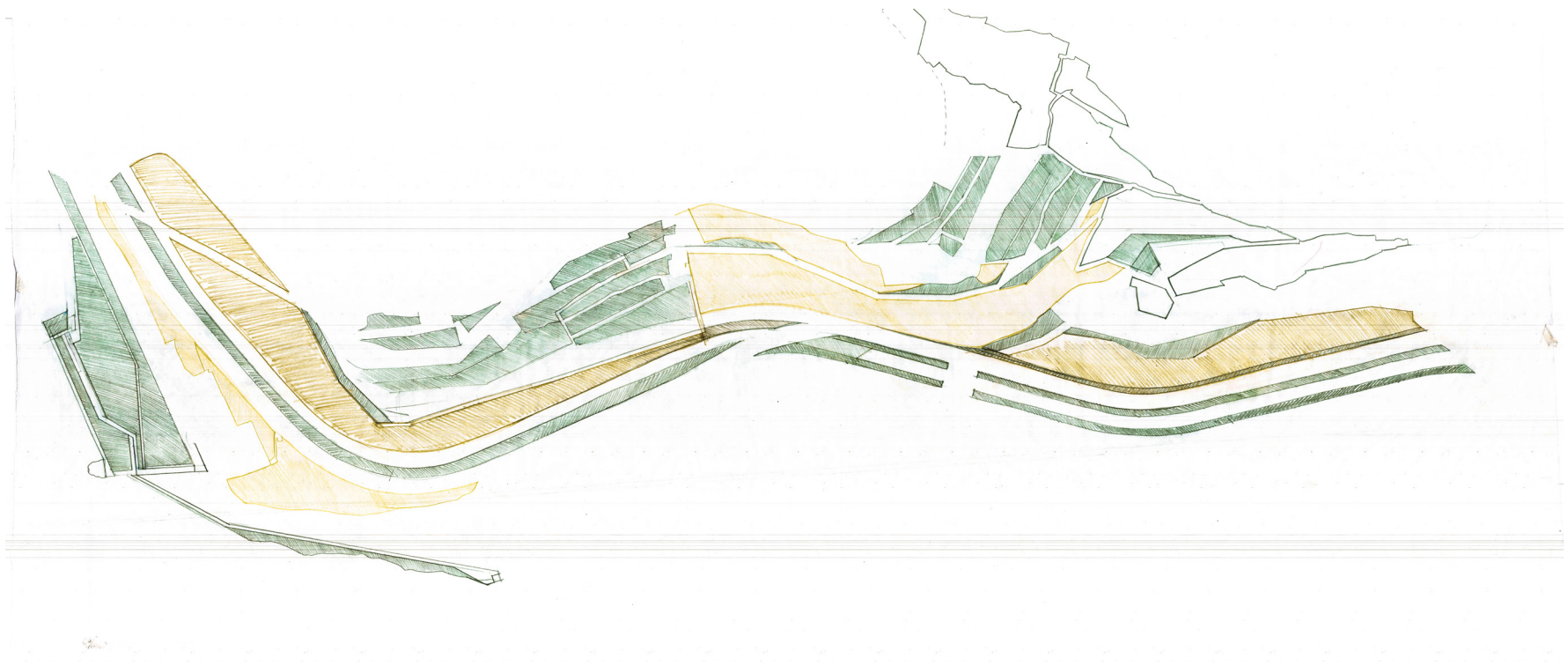


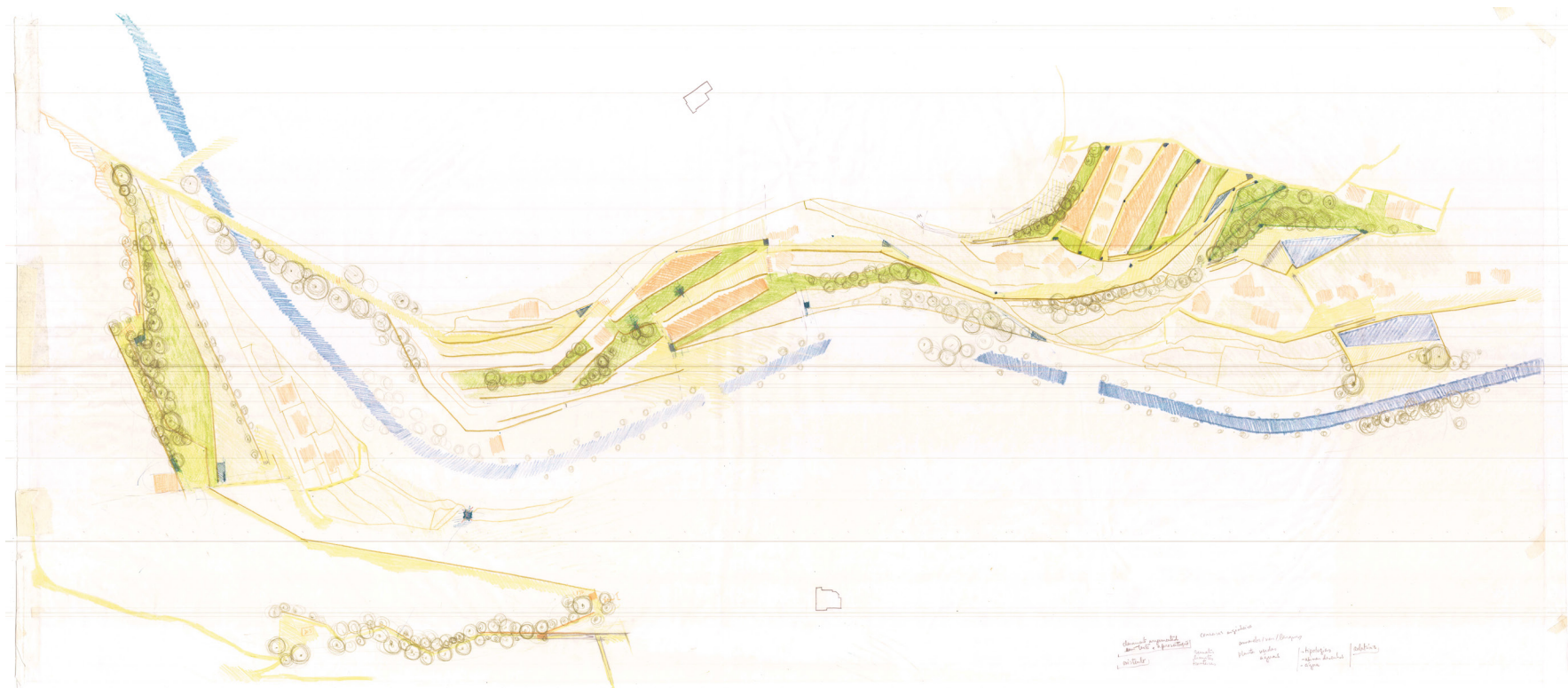


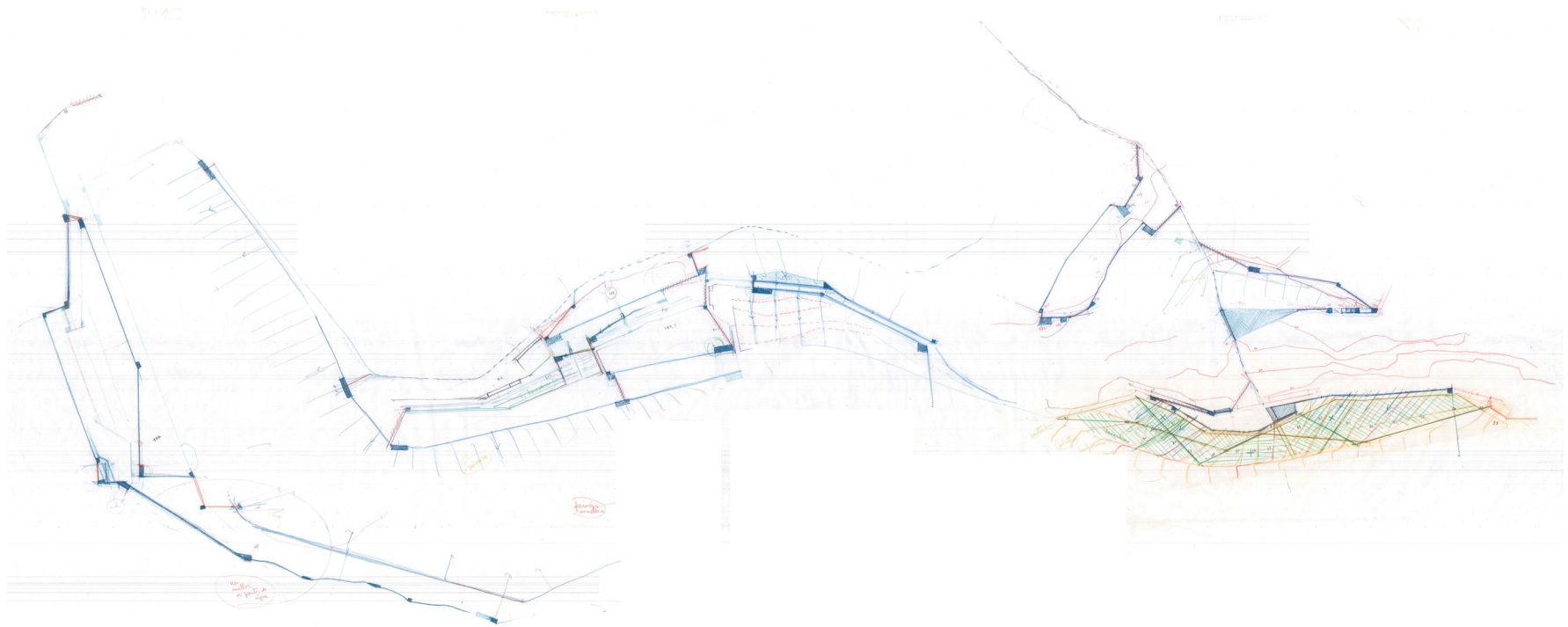
Socalcos, Ribeira João Gomes

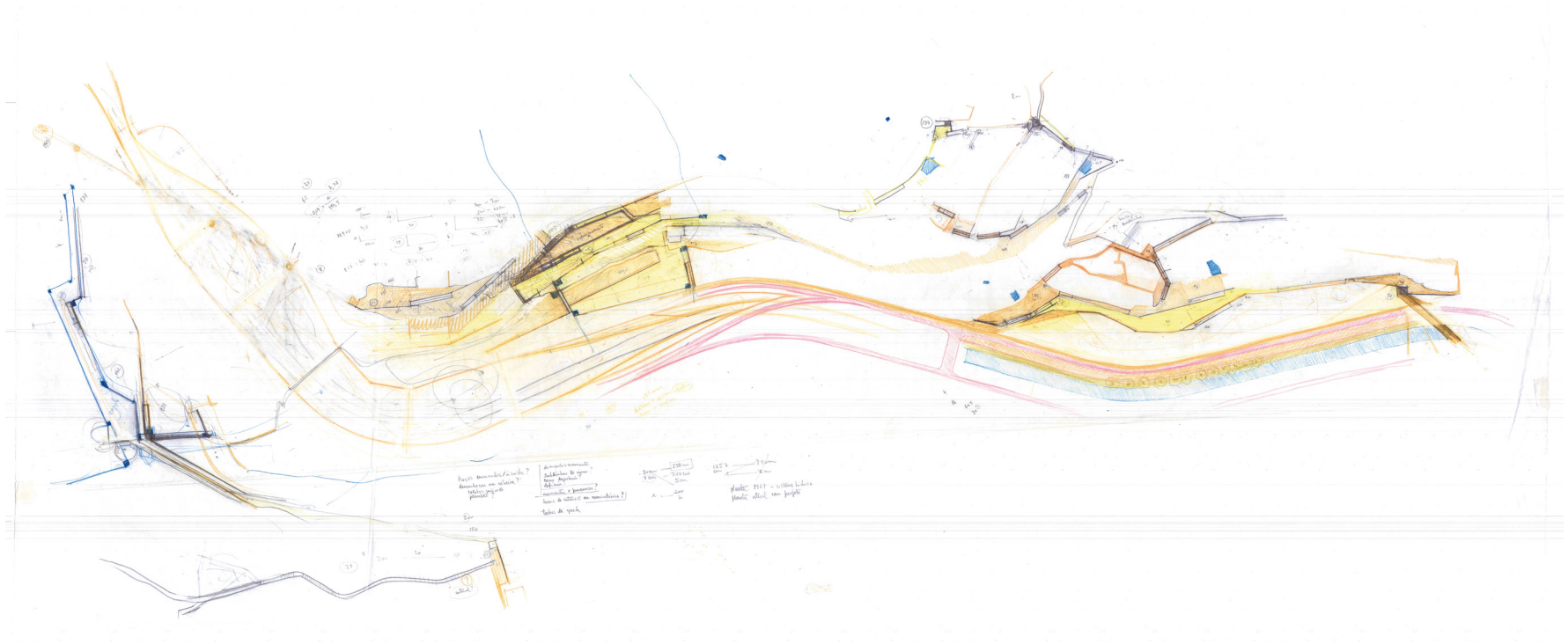
## *Aproximar*

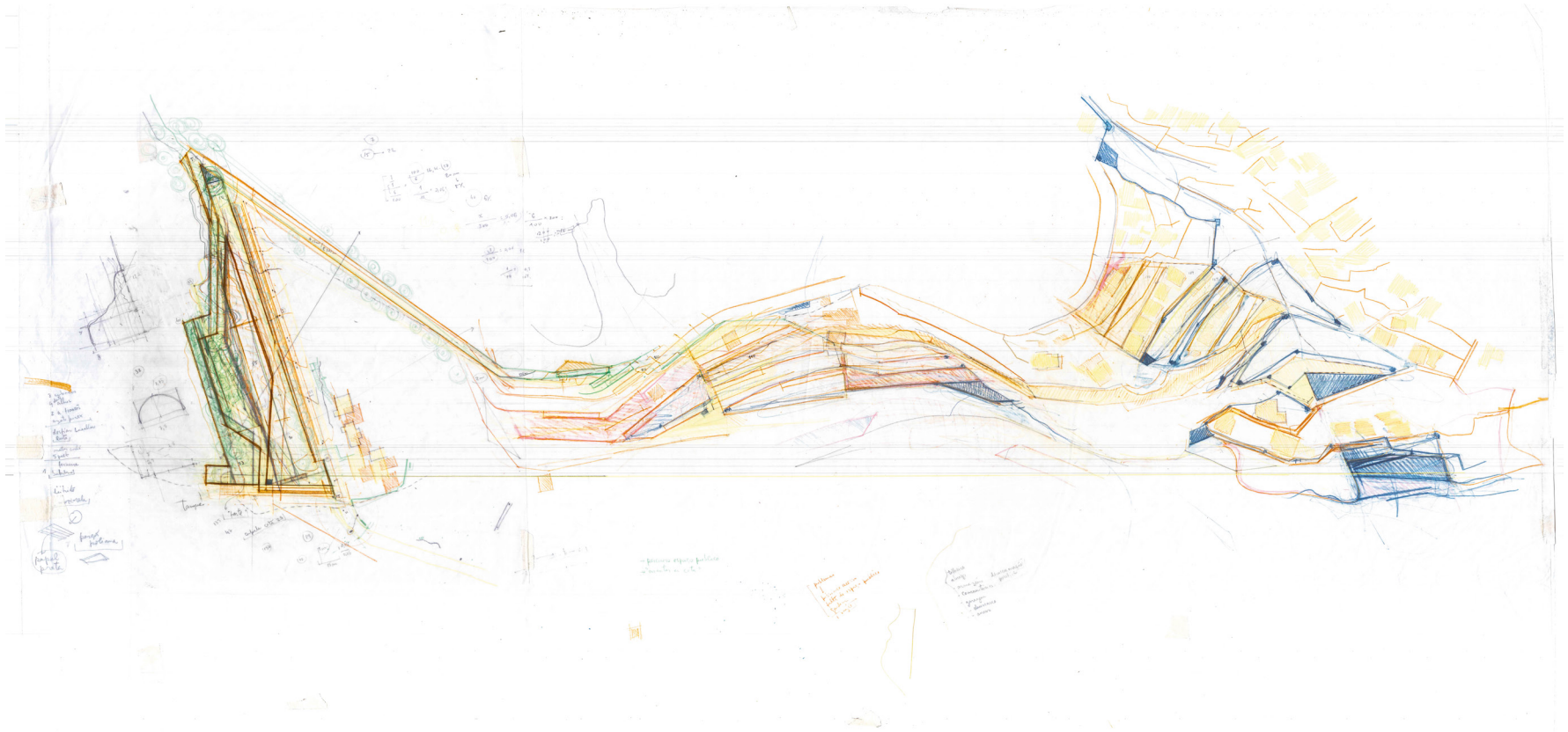
*A obra-prima da Madeira é o rendilhado de socalcos e levadas, que alastra por toda a Ilha, amenizando os acentuados declives de ambas as vertentes. Duma ilha de densa e virgem floresta, os povoadores, num processo de ocupação e de valorização socioeconómica, fizeram nascer um novo espaço com amplas frentes de arroteamento, entremeados de pequenos aglomerados de habitação, onde a produtividade inicial, a acreditar nos cronistas dos nossos descobrimentos, foi francamente espantosa.*

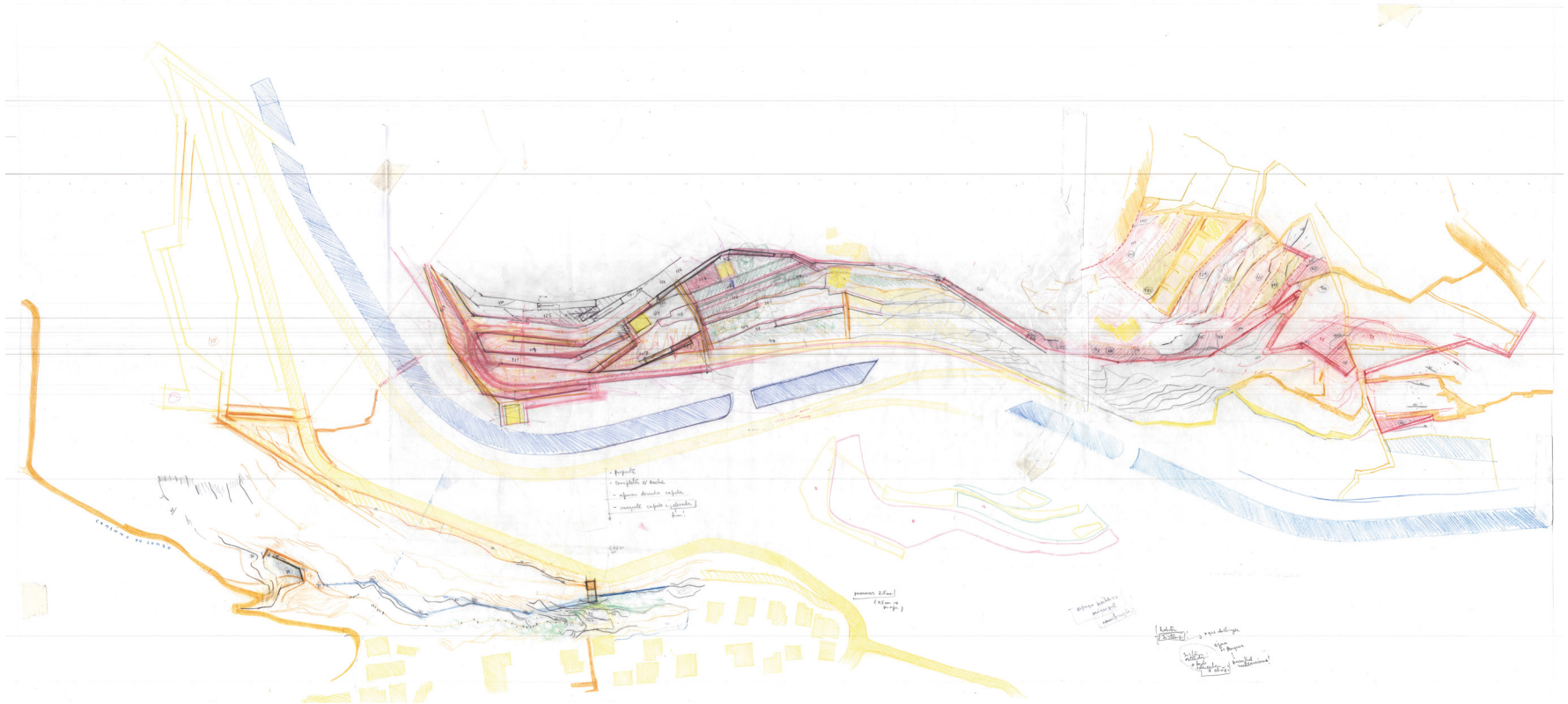


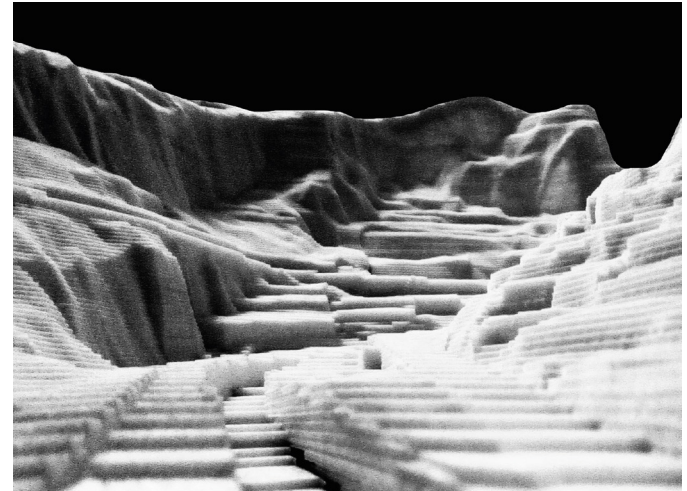
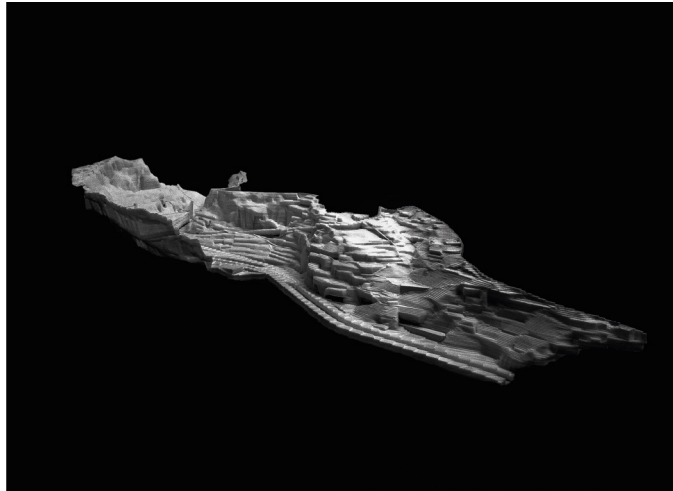




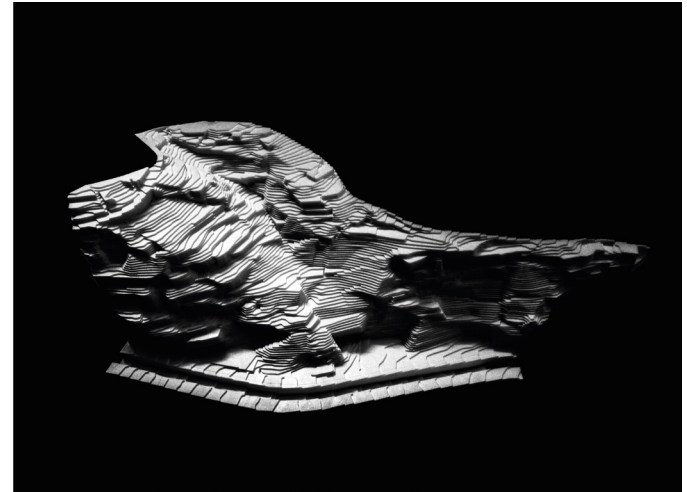
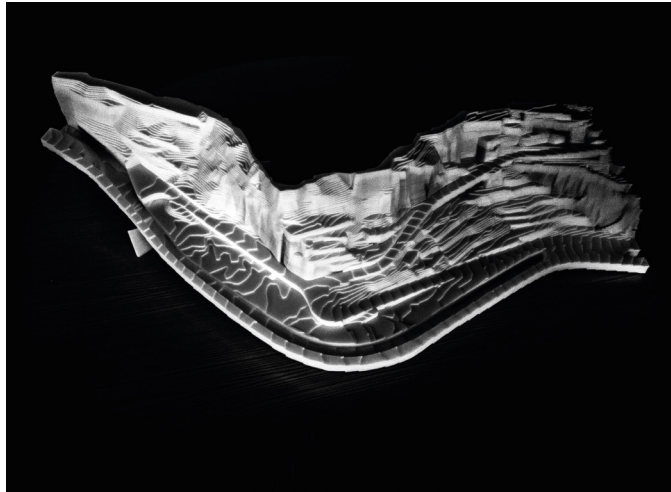


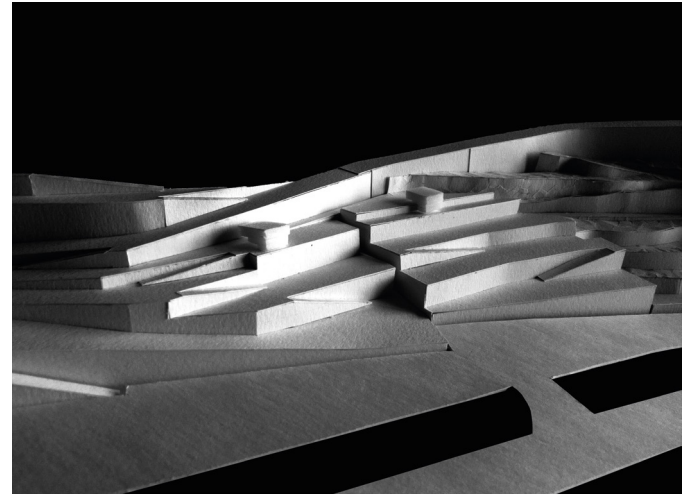
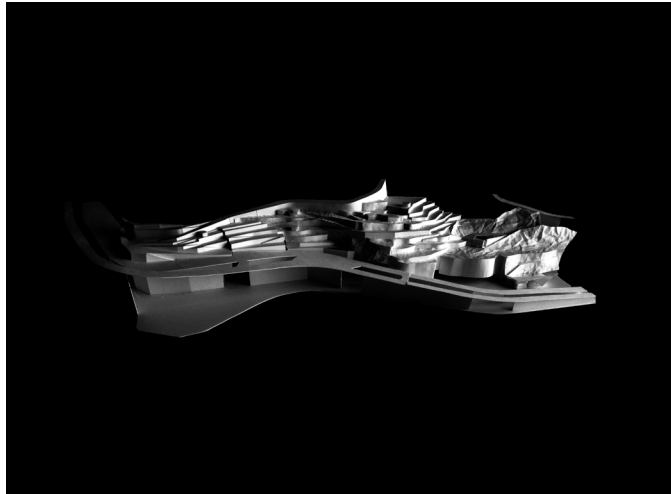


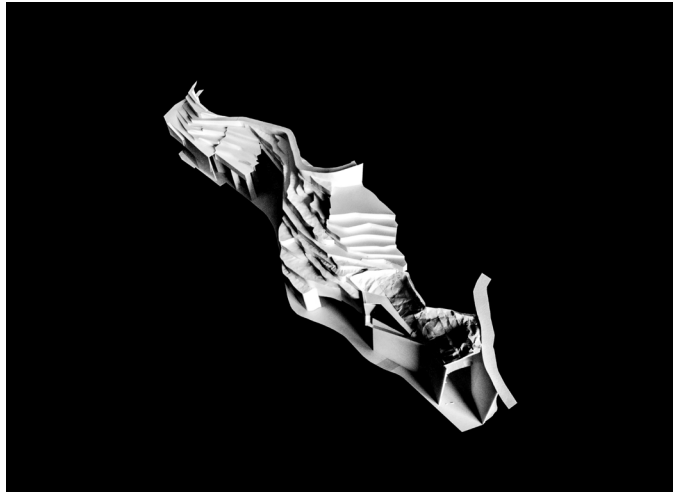


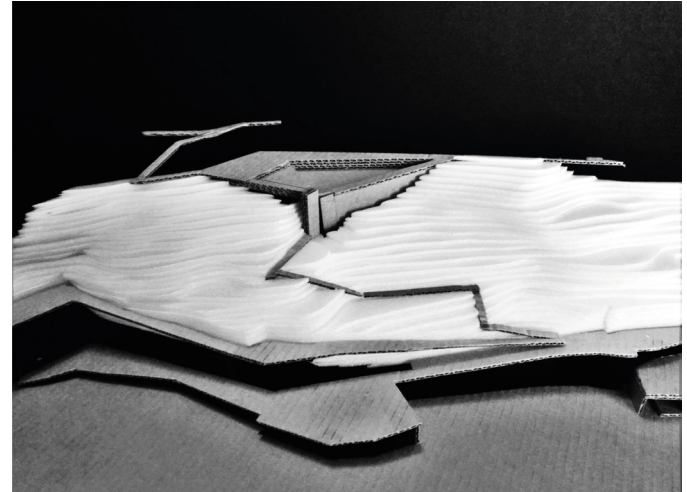
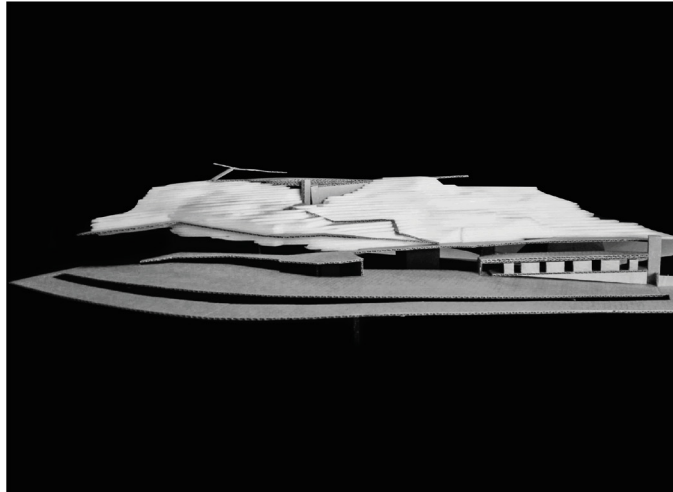












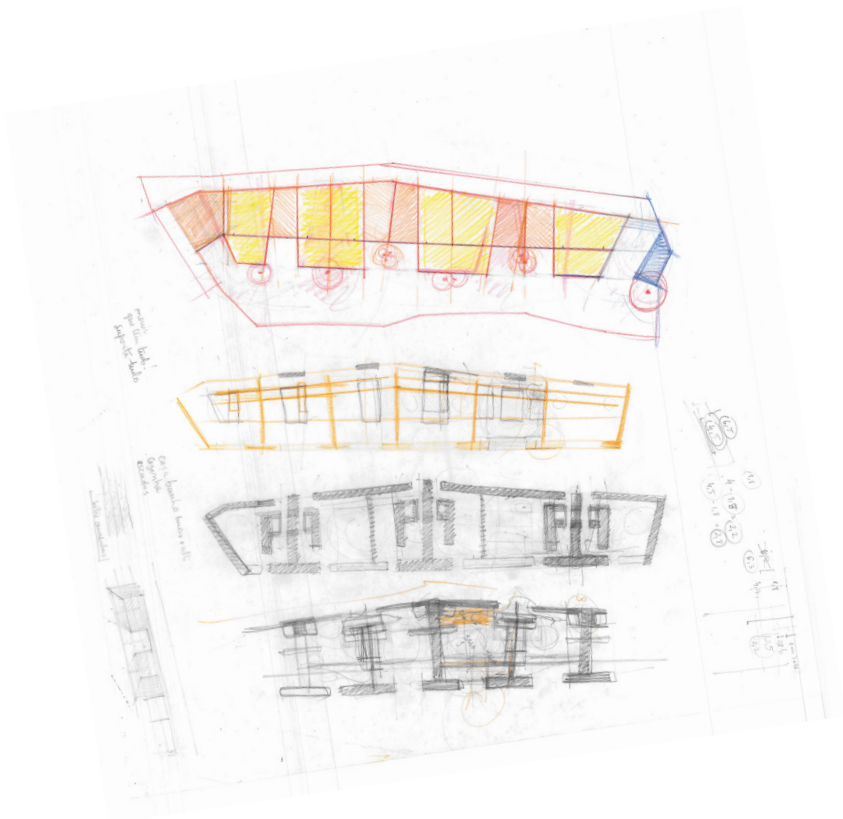


Mina de água, muro e escadas, Ribeira João Gomes

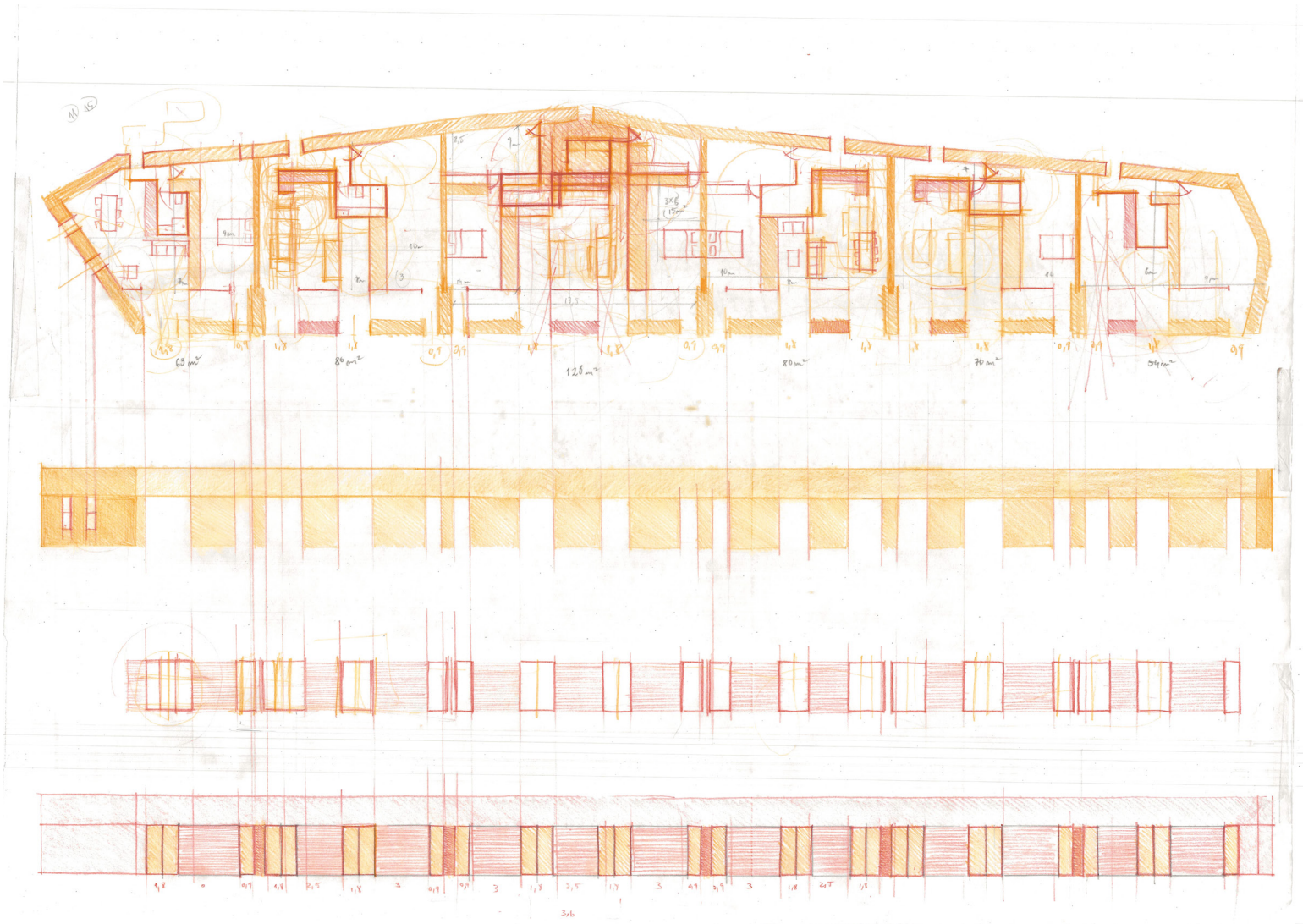
## *Permanecer*

*Acredito que a paisagem, até o clima e a disposição do espaço físico são decisivos ao determinar os métodos estruturais, a combinação funcional e finalmente a forma plástica da arquitetura.*

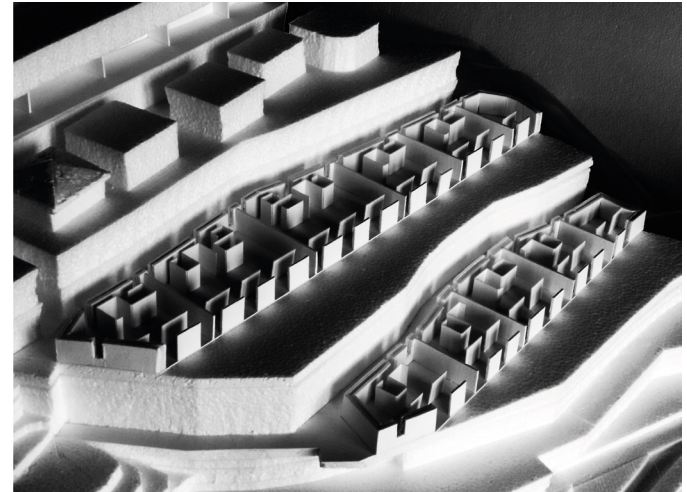
*Sem a paisagem, o clima e o solo - mas também as tradições e costumes - não pode existir qualquer arquitetura. Pois a arquitetura é geográfica, emerge da terra como as árvores, os arbustos e as flores. Consequentemente cada edifício, grande ou pequeno, cresce num lugar específico como um elemento natural evidente, para co-existir com o homem, contudo no seu direito de ter estatura, sentido e identidade.*









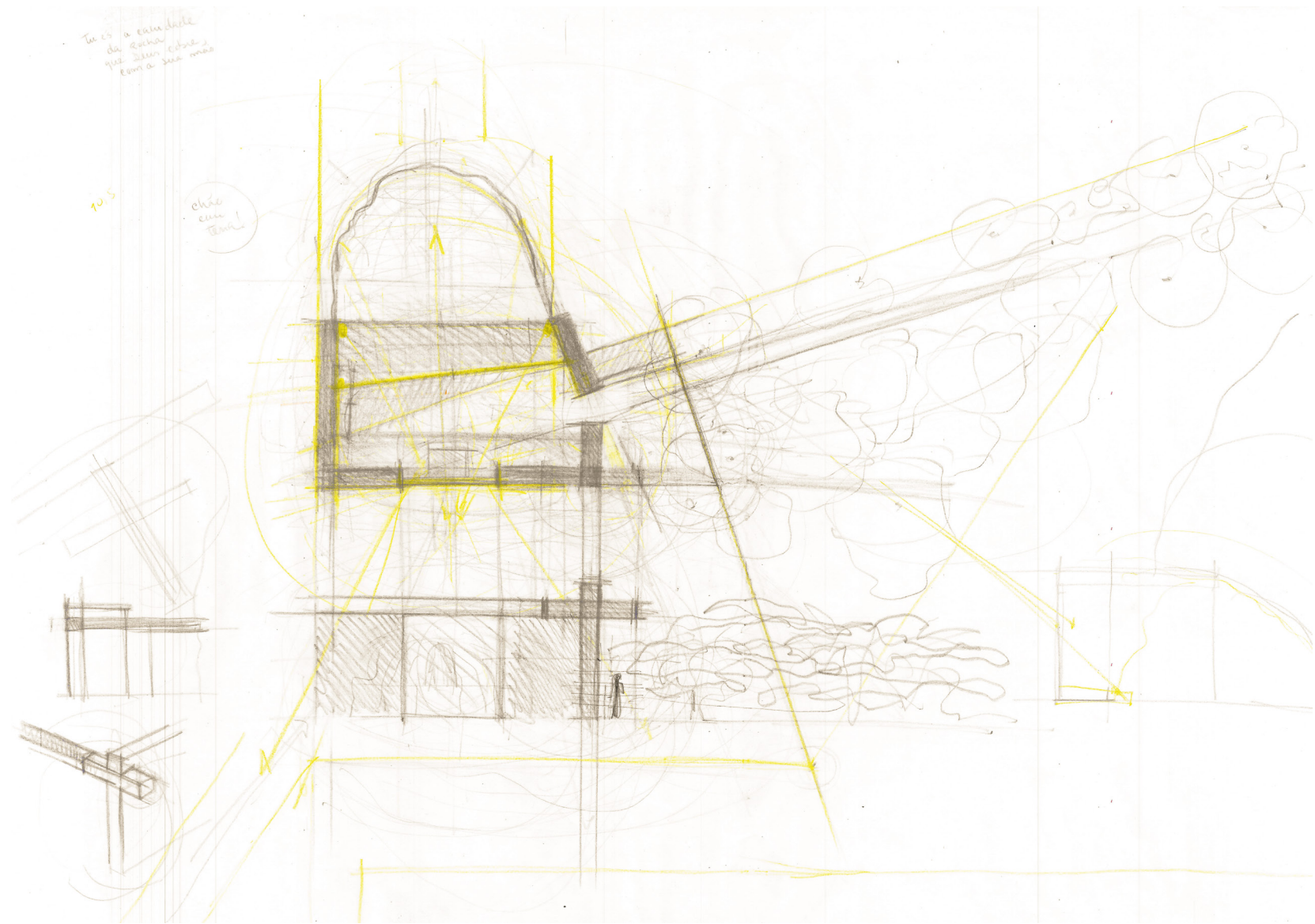


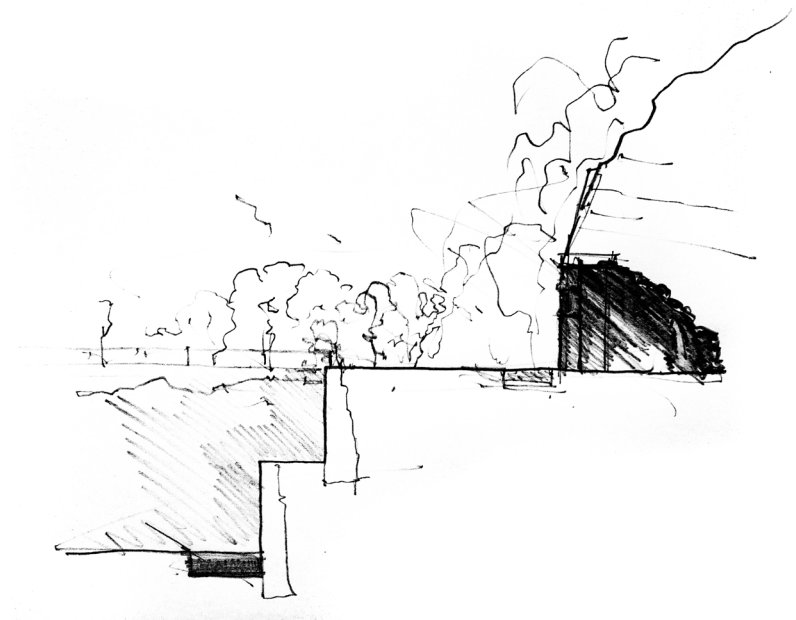
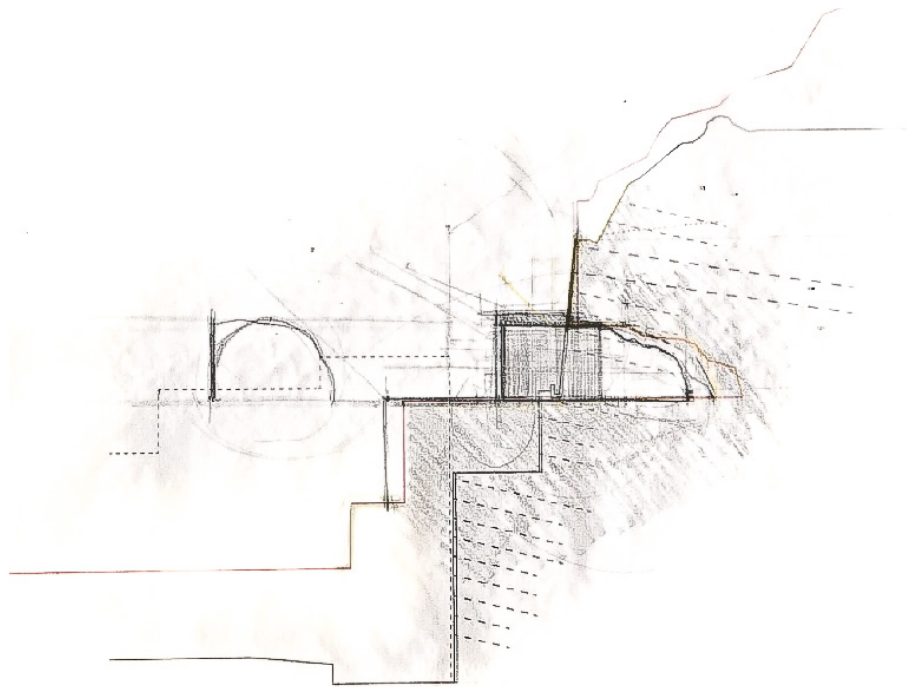


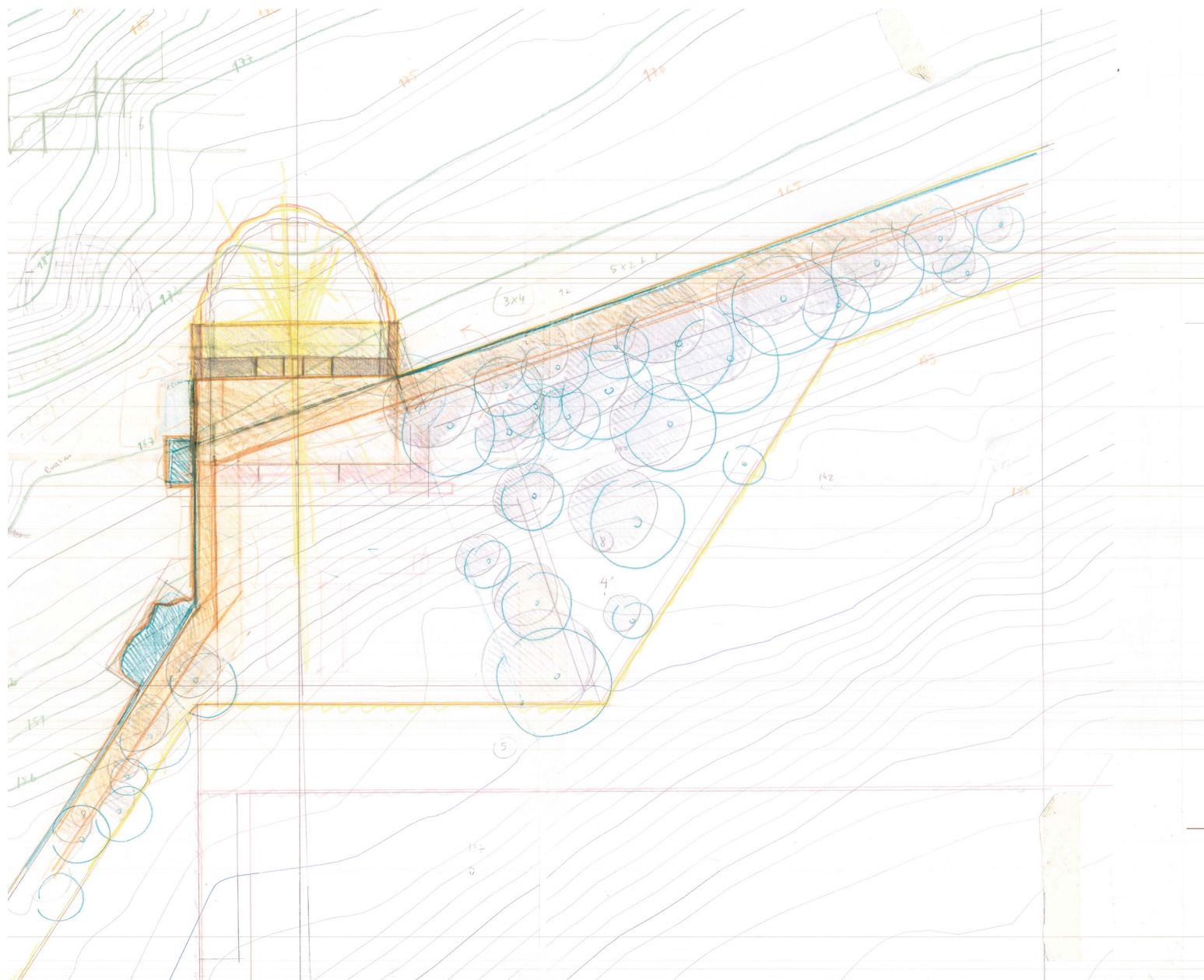
Veneração a Nossa Senhora, Fajã da Ovelha, Calheta

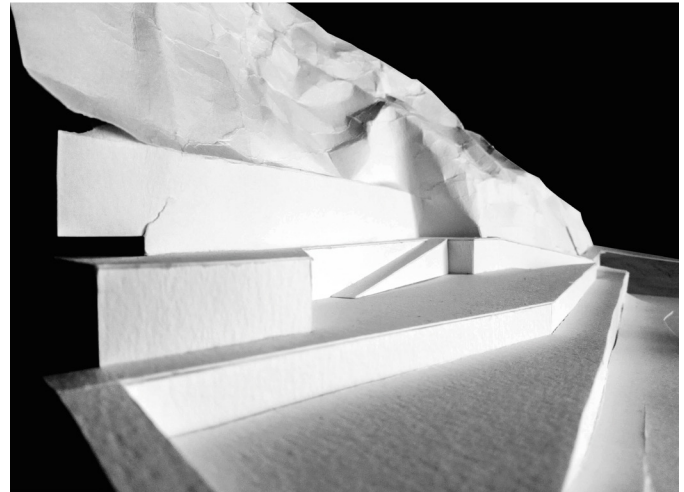
## *Silenciar*

*Creio que é absolutamente urgente revisitarmos com outro apreço os territórios dos nossos silêncios e fazermos deles lugares de troca, de diálogos, de encontros. O silêncio é um instrumento de construção, é uma lente, uma alavanca.(...) Somos analfabetos do silêncio e esse é um dos motivos por que não encontramos paz. O silêncio é um traço de união mais frequente do que se imagina, e mais fecundo do que se julga. O silêncio tem tudo para se tornar um saber partilhado sobre o essencial. Mas para isso precisamos de uma iniciação ao silêncio, que é o mesmo que dizer uma iniciação à arte de escutar.(...)*

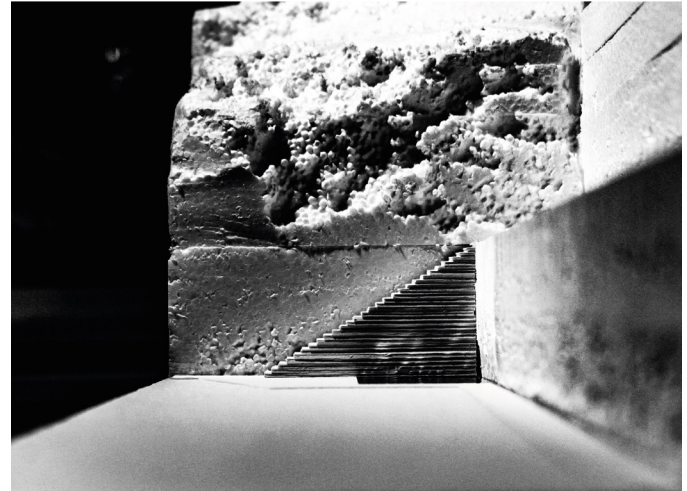
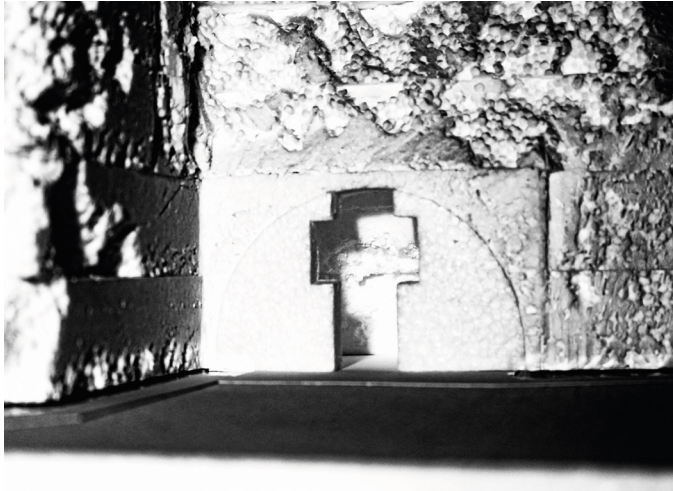




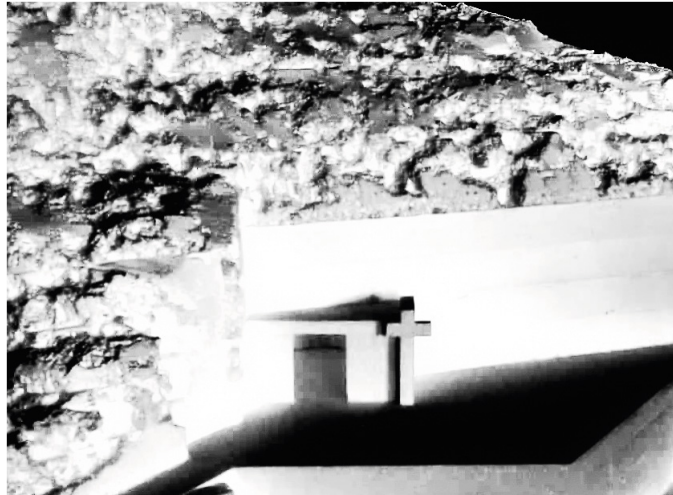












<sup>1</sup> **DAVID**, Paulo e **ARNAUT**, Daniela - “Ribeira | Entre duas escarpas, uma linha de água”. Instituto Superior Técnico. 2020

<sup>2</sup> **SIZA VIEIRA**, Álvaro - “Terraços do Carmo: Uma nova vista para a cidade projetada por Siza Vieira”. Revista Lisboa, nº10, edição CML.

<sup>3</sup> **CARITA**, Rui - História do Funchal. 2ª edição. Funchal: Imprensa Académica, 2017

<sup>4</sup> **KONSTANTINIDIS**, Aris - “Summer House, Anavyssos”. World Architecture, nº2, 1965

<sup>5</sup> **TOLENTINO DE MENDONÇA**, José - O Pequeno Caminho das Grandes Perguntas. 1ª edição. Lisboa: Quetzal Editores, 2017

